

ARQUEOLOGIA Equipe encontra cerâmica a 30 km de Manaus que deve ajudar a resolver polêmica sobre ocupação humana

Urna funerária pode ter até 2.000 anos

KÁTIA BRASIL
DA AGÊNCIA FOLHA, EM MANAUS

Uma equipe coordenada pelo antropólogo Eduardo Goes Neves, 37, encontrou esta semana perto de Manaus (AM) indícios de uma cultura pré-histórica, com atividade agrícola intensa, existente na região há 2.000 anos.

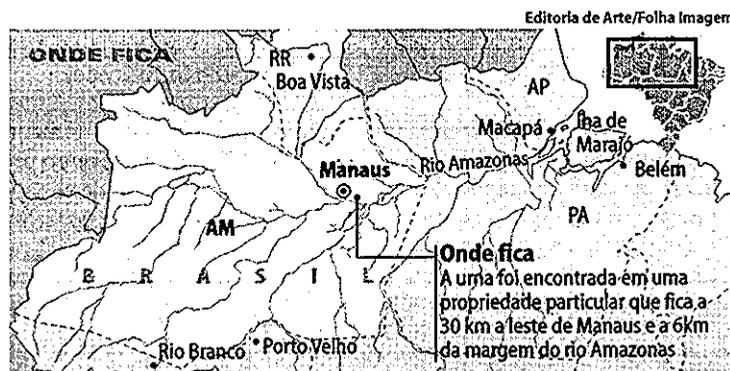
Os quatro pesquisadores do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) resgataram uma urna funerária com figuras zoomórficas (formas animais) numa área de terra firme (veja mapa).

É mais um indício a contrariar

as teorias de que a região amazônica só pode abrigar pequenos grupos nômades, com sociedades maiores apenas nas várzeas férteis. Na chamada terra firme, a floresta não seria capaz de sustentar grandes populações.

A urna funerária tem 70 cm por 55 cm e pertence à tradição cerâmica Paredão, encontrada pela primeira vez na década de 60 pelo alemão Peter Hilbert. O barro usado é muito fino e de cor alaranjada. “A cerâmica Paredão pode ser mais antiga do que a marajoara. Estimamos 2.000 anos de idade”, disse Goes Neves.

Chama a atenção, no sítio, a



densidade da chamada terra preta, evidência de prolongada presença humana. A terra escurece com a deposição de resíduos orgânicos por muitas gerações. “Ca-

da centímetro de terra preta equivale a dez anos de ocupação. Temos aqui mais de um metro, ou seja, mais de mil anos de ocupação sedentária.”

O sítio fica 30 km a leste de Manaus, numa área da Comunidade Espírita e Beneficente União do Vegetal, junto aos igarapés do Puraquequara e João Paulo.

A urna foi descoberta há dois meses por Roberto de Moura, 37, caseiro da fazenda. O Iphan enviou então a equipe —além de Goes Neves, da USP, Marcos Antônio Lima da Silva, Carlos Augusto da Silva e Jany Cony Cruz.

O resgate das peças começou na última terça e durou 27 horas. A urna funerária estava encravada num barranco de 1,2 m de profundidade. Quando achou a peça, há dois meses, o caseiro estava

trabalhando com uma enxada. Pensando que poderia haver algo valioso na urna, ele a abriu com um golpe de picareta.

O trabalho da equipe de resgate começou com a retirada de camadas de terra de cima do artefato. Aos poucos surgiu o contorno da peça emborcada, em formato de coração, com dois apliques de barro na forma de animais.

“Certamente, foi sepultado dentro dessa urna um indivíduo importante”, disse Goes Neves. Segundo ele, a idade dos artefatos só poderá ser precisada com as análises de amostras de carvão e terra recolhidas de dentro da urna.

ACERVO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: *ISA*

Data: 27/5/2000 Pg. 120

Class.: *99*